

John Greenfield, Celina Silva, Francisco Topa e Maria João Reynaud coordenam mais um dossier temático da *CEM — cultura, espaço e memória*: «Erros Meus, Fortuna Nossa: da Falha como Acerto». Este repto partiu de um Grupo de Investigação do CITCEM, «Memória, Literatura e Diálogos Internacionais», constituído por investigadores da área dos estudos literários e culturais, vocacionado para desenvolver projetos que partem de uma perspetiva multidisciplinar e transnacional, em que particularmente se debate o papel desempenhado pela cultura e pela literatura, em diferentes contextos. O tema do dossier que agora se publica na *CEM 9*, o mesmo do VII Encontro do CITCEM, projeta-nos para desafios que totalmente incluem, mas em tudo transcendem, esses particulares desafios e vocações.

Os Encontros anuais do CITCEM têm prosseguido, desde a sua criação, uma tripla missão: suscitar olhares transdisciplinares, capazes de acolher contributos de todos os seus Grupos de Investigação, abrir vias de diálogo com outras áreas disciplinares, no âmbito, ou externas aos domínios das Ciências Sociais e das Humanidades e incluir a participação de individualidades externas ao universo académico, capazes de consubstanciar a tão desejada e necessária articulação entre a Academia e a Sociedade.

O VII Encontro do CITCEM e o dossier temático que reúne muitas das suas contribuições, no volume extenso e tematicamente diversificado que constitui a *CEM 9*, não são exceção, e dessa regra resultaram os contributos agora publicamente disponíveis.

«O Erro como Acerto...», no âmbito das indústrias farmacêuticas, da Física, da Arte, da História, da Filosofia, da Ética, da Literatura, são apenas algumas das áreas exploradas num número temático compilado e coordenado pela equipa acima mencionada.

A secção «Vária» não poderia também deixar de ser mencionada, bem como a das «Notícias» ligadas às atividades do CITCEM, ainda que numa secção que se encontra também aberta ao envio de informações acerca de eventos, projetos e iniciativas externas de interesse no âmbito multidisciplinar em que o CITCEM e a sua Revista se inserem.

Pela negativa (pois não só de vitórias se faz a História, desta revista também), a anotar a ausência de submissão de «Recensões Críticas», em tempos em que a atividade académica, de tão envolvente e exigente, deixa pouco tempo para a elaboração de notas de leitura e análises sistematizadas que permitam a partilha de novas aquisições aduzidas pela literatura científica dada ao prelo. Fica o repto, para seniores e juniores investigadores, para que a próxima revista possa ver preenchida, de forma substantiva, esta secção.

Já a «Vária» traz contributos de ponta, mesmo em áreas em que se duvidava que alguma nova aquisição ou novidade pudesse ser apresentada. O artigo, conjunto, de Saul António Gomes, João António Portugal e António Silva-Araújo provam-no. Deixa-se ao leitor o fascínio dessa descoberta, no artigo intitulado «Uma matriz sigilar real portuguesa do século XV». Não menos desafiantes são os contributos de Gabriela Magalhães e de Celina Silva nesta mesma secção.

Como de desafios, descobertas e novos contributos se faz a ciência, fica o repto para o envio de artigos convergentes com as temáticas dos próximos números da CEM, já divulgados nos respetivos *call for papers* para 2019 e 2020, ano em que se espera inaugurar a periodicidade semestral da Revista.

Os temas que mobilizam os números dos primeiro e segundo semestres de 2020, correspondentes, respetivamente, às CEM 10 — «Imagem em Movimento e Cultura Visual» (<http://www.citcem.org/noticia/88>) e CEM 11 — «Paisagens Patrimoniais» (<http://www.citcem.org/noticia/101>) deverão ser por si só atrativos o suficiente para cativar a atenção do leitor.

Uma palavra final de reiterados agradecimentos é devida a todos os que tornaram possível a edição da CEM 9, incluindo os membros do seu Conselho Consultivo, os autores, os especialistas que viabilizaram as tarefas de avaliação científica de cada artigo, os coordenadores do presente volume, a Biblioteca Central da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e os bolsiros de Investigação e de Gestão de Ciência e Tecnologia do CITCEM.

Amélia Polónia

(Coordenadora Científica do CITCEM)